

# A ineficiência da democracia

Não há regimes políticos perfeitos. Ainda bem, senão a vida seria uma “chatice”.

Churchill disse no seu tempo, que a democracia é o “menos mau dos governos”.

Os regimes democráticos são, portanto, imperfeitos. E porquê? Porque estão contaminados pelos interesses partidários, “lobbies”, tráfico de influências, políticos inexperientes e alguns até corruptos. Para além disto uma democracia exige para minorar a sua imperfeição, uma oposição parlamentar forte, uma imprensa livre e forte e um sistema judicial rápido e isento, o que muitas vezes não acontece na maior parte dos regimes democráticos. Com estas imperfeições um sistema democrático será sempre um sistema ineficiente.

Mas, com todos os defeitos uma democracia precisa sempre dos políticos e dos partidos.

Eu, nunca fui um activista político e nunca pertenci a um partido. Sempre me pautei por guardar minha liberdade de pensamento e não ser arregimentado pelas ideias de “manada”.

Porém, quando se chega á idade da reforma como eu, e com alguma experiência de vida, é quase normal uma pessoa interessar-se pela política ainda mesmo que seja como mero passatempo.

Que fique bem claro, eu sou pelos regimes que seguem a social-democracia. Digo isto, porque o que vou dizer a seguir não será para muitos, o politicamente correcto.

A democracia, como disse, é um sistema político ineficiente e tem um problema grave se comparamos com o que se passa com o regime que vigora na segunda potência mundial – a CHINA, país governado sem liberdade e com todos os defeitos que nós ocidentais sabemos, mas com grande eficiência no planeamento e na sua governação.

A China beneficiou imenso com a globalização e com transferência **sem critério** da tecnologia ocidental. Com a sua mão-de-obra barata, conseguiu em apenas **numa geração** passar de um país pobre para se tornar na segunda potencial mundial a nível económico e militar.

Ainda bem para os chineses, que começaram rapidamente a ter gosto pela criação da sua influência ao nível planetário, incluindo a compra de activos noutros países a exportar os seus produtos relativamente baratos de forma acelerada e a colocar bases militares fora do seu território.

Isto é uma consequência da política Ocidental errada. Porquê?

Porque permitiu uma transferência de tecnologia ocidental para China, sem contrapartidas razoáveis e permitiu também á china a compra de activos estratégicos em diversos países ocidentais e até construir bases militares fora de portas.

Segundo a imprensa, não será por acaso, diz o *Economist*, que, neste cenário, Xi considere a Grécia — onde a China está envolvida na transformação do porto de Pireu — a “cabeça do dragão” do seu investimento na Europa. O comissário europeu Johannes Hahn prefere chamar-lhe um “cavalo de Tróia.

E porquê esta eficiência Chinesa?

Porque a China é governada por um partido único altamente organizado, não democrata e extremamente exigente com os seus concidadãos. O seu partido único (80 milhões de filiados) tem muita força tremenda, que apoiada pela força de trabalho de uma população global de cerca de 1,3 biliões (16% da população mundial) permite um potencial de crescimento ao nível mundial avassalador. No partido único não há discussões estéreis que retardam a implementação de que for planeado e decidido, e tem com consequência uma grande eficiência no seu crescimento económico.

Este facto contrasta com algumas democracias ocidentais, muitas delas dirigidas por alguns idiotas chapados permitindo que as decisões importantes se arrastem pelo tempo tornando-se assim ineficientes.

E para além disso, quando a Assembleia Nacional de um país democrático que tem como missão de fiscalizar a actuação da governação é constituída por elementos escolhidos pelos próprios partidos e, portanto, submissos a este, não dá credibilidade ao sistema democrático, o que contribui também para democracia ser ineficiente.

**A ineficiência paga-se caro.** Claro que esta ineficiência na democracia é um bem que tem um custo e que é preciso pagar, porque garante a liberdade, e é um bem que não tem preço. Os países pobres têm, portanto, de tornar a sua democracia o mais eficiente possível.

Então como melhorar a ineficiência das democracias?

Em primeiro lugar ter Políticos bem formados e verdadeiros Estadistas.

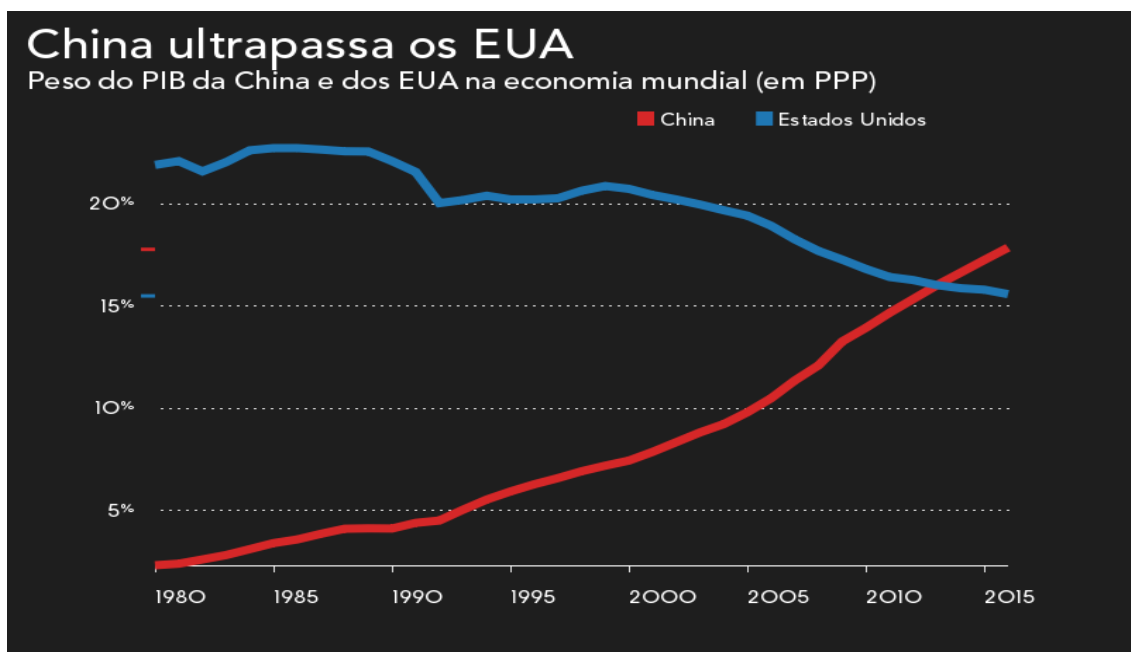
De uma forma geral no Ocidente já não existem políticos, que sejam verdadeiros Estadistas.

Muitos são políticos feitos á pressa nas juventudes partidárias e sem experiência da vida. Estas, a meu ver deviam ser banidas.

Um bom político tem de ser um indivíduo(a), que começa a definir-se na sua vida de trabalho onde ganha experiência da vida e uma situação económica estável que lhe permita então se quiser e se **para isso tiver vocação** dedicar-se á nobre missão do exercício da política, e sem dela precisar para viver.

Infelizmente com a má qualidade da generalidade dos políticos, democracia é, portanto, ineficiente e não consegue competir com regimes de partido único como o do tipo chinês violento, mas extremamente eficiente.

A eficiência económica da china pode-se ver na evolução da paridade do poder de compra, da população chinesa, desde 1980.



**Fig.1 A evolução do PIB em paridade do poder de compra da China e dos EU.**

Claro que a China ainda é um país relativamente pobre, como se pode observar pelo PIB per capita (ver abaixo), mas com as altas taxas de crescimento que tem tido, vai rapidamente apanhar o nível dos países mais ricos e vai ter uma voz activa no mundo.

**O PIB per capita** dá-nos uma imagem relação entre os Estados Unidos e a China. Os EUA passam a ser a oitava maior economia mais rica do mundo (o Luxemburgo é o nº.1), enquanto a China está em 75.º lugar, atrás da Roménia, da Malásia e da Venezuela, por exemplo (Portugal está em 40.º, à frente da Índia). O PIB *per capita americano* actual é sete vezes maior do que o PIB chinês.

Conclusão:

As democracias do Ocidente que se cuidem, porque o “dragão chinês” com a eficiência de um partido único borrija-se para as democracias acidentais e vai continuar a crescer economicamente ao dobro do Ocidente.

Para melhorar a eficiência das democracias e combater o “dragão chinês” é preciso sobretudo em Portugal:

- 1- Ter verdadeiros políticos, homens de Estado, acabando com essas escolas de juventudes partidárias que formam políticos de aviário. A juventude deve fazer-se á vida, trabalhar, ter sucesso e quando tiver alguma experiência de vida e uma situação económica estável e confortável, então quem tiver vocação e possa, que se dedique à Política.
- 2- Proibir e tornar ilegal, a maçonaria e outras seitas, que minam por dentro da política actual.
- 3- Reformar o sistema político, passando pela formação de uma Assembleia nacional com menos deputados e eleitos pelo povo e não pelos partidos.
- 4- Melhorar substancialmente a lentidão da justiça.
- 5- Menos Estado na economia.

Gabriel Leite, 4 de Maio de 2020